



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Toloba-Lisbon • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

(1) A CONFERÊNCIA PRELIMINAR

DA

Internacional Sindicalista

EFFECTUADA EM BERLIM, DE
16 A 21 DE DEZEMBRO DE 1920

Reportagem de A. Souchy para GUERRA DI CLASSE
Trad. do italiano do Perfeito de Carvalho

A guerra veio interromper as relações e entendimentos entre os organismos sindicais dos vários países. Tornava-se necessário restabelecer essas relações internacionais. Em consequência das revoluções russa e alemã a situação internacional transformou-se profundamente, e o eixo de gravitação do movimento operário foi transferido do Ocidente para o Oriente. Esta circunstância induziu alguns sindicais, particularmente os de Itália e de Espanha, a voltar-se para Moscúvia. Foram ao terceiro Congresso da III Internacional de Moscúvia; no regresso, concordaram que o seu posto não era à mesa da Internacional política, e manifestaram, ao atravessar Alemanha, o seu desejo de constituir uma Internacional Sindicalista. Os sindicais reconheceram que além dos interesses dos vários partidos revolucionários havia interesses comuns que requeriam uma comum manifestação em bases internacionais. Foi esta a razão que levou a Freie Arbeiter Union Deutschland (União livre dos trabalhadores alemães) a promover, de acordo com os sindicais da Espanha, Holanda e Suécia, uma conferência preliminar em Berlim. Esta conferência realizou-se em Berlim, de 16 a 21 de Dezembro de 1920.

A representação

Estavam representados os seguintes países e as seguintes organizações:

Estados Unidos. — Industrial Workers of the World (I. W. W.), 100.000 membros. Delegado: George Hardy.

Argentina. — Federación Obrera Regional Argentina do V Congresso, compreendendo as seguintes organizações:

Trabalhadores das docas, 47.000; Trabalhadores rurais, 28.000; Federação Provincial de Santa Fé, 35.000. No total, aproximadamente, 200.000 membros, segundo as declarações do delegado: Tom Barker.

França. — Comité Syndicaliste Révolutionnaire: 961 grupos locais com 300.000 membros. Delegados: Victor Godonnèche e Jean Ceppé.

Grã-Bretanha. — Shop-Stewards e Workers Committee Movement, 200.000 membros. Delegado: Jack Tanner.

Holanda. — National Arbeidssecretariaat, 12 federações, 40.000 membros. Delegados: B. Lansink jun., E. Bowmann.

Alemanha. — Freie Arbeiter-Union (Der Sindikalista), 450 grupos locais, 6 federações, 150.000 membros. Delegados: Fritz Kater, Max Winkler, Rudolf Rocker, August Souchy, Franz Barwich, Theodor Plivier, Gast Pogonksy.

Tchecoslováquia. — 2.000 membros representados.

Suécia. — Sveriges Arbetares Centralorganization (S. A. C.), 32.000 membros. Delegado: Franz Severini.

O que dão um total de 1.024.000 membros representados.

A Dinamarca. (Landsforbund Fazooopositionens Sammenslutning), estava ausente mas justificava a falta.

Também a Espanha e a Itália faltavam, porque presentemente tem lugar perseguições sofridas pela I. W. W. e a situação deste organismo na International.

Por este relatório se fica sabendo que na América o capitalismo, influenciando a máquina do Estado, procede com inexorável rigor contra os operários sindicados.

No maior parte dos Estados da International dos Sindicatos Vermelhos da Rússia; e Hirny, do Partido Comunista da Rússia; e Hirny, do Partido Comunista da Rússia.

Nos acontecimentos de Chile o ponto de vista da I. W. W., e possivelmente ajudasse a criar uma plataforma comum sobre a qual possam apresentar-se em Moscúvia os sindicatos revolucionários.

o relatório alemão

Fala depois Winkler (Alemanha). Expeça a situação dos sindicais durante a guerra e acentua que contra os sindicatos foram organizadas as maiores perseguições numa época em que os atuais comunistas se portavam como patriotas.

Os sindicalistas franceses

O comp. Godonnèche (França) fala em nome dos sindicais revolucionários franceses e refere que no seu país os sindicais não foram tratados melhor que no regime de Guillerme. O ministro Severini veio expressamente à frente a Berlim para ordenar a prisão dos nossos companheiros Peter Rocker.

Durante o putsch de Kapp, embora não cubicassem o poder como os comunistas, sofreram muitíssimo sob a violência da reacção. São em Werner Langendorf foram fuzilados 36 sindicais, isto numa pequena aldeia. Em Sommenda foram os sindicais particularmente atingidos, e um total aproximadamente dum milhar de companheiros caíram na luta contra a reacção.

No que respeita à International, Winkler diz que se deve aclarar este ponto: os sindicais revolucionários querem ir para Moscúvia, devendo-se por isso criar imediatamente uma base sobre a qual se possa ingressar na III International.

Winkler descreve depois rapidamente

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Os sindicalistas franceses

O comp. Godonnèche (França) fala em nome dos sindicais revolucionários franceses e refere que no seu país os sindicais não foram tratados melhor que no regime de Guillerme. O ministro Severini veio expressamente à frente a Berlim para ordenar a prisão dos nossos companheiros Peter Rocker.

Durante o putsch de Kapp, embora não cubicassem o poder como os comunistas, sofreram muitíssimo sob a violência da reacção. São em Werner Langendorf foram fuzilados 36 sindicais, isto numa pequena aldeia. Em Sommenda foram os sindicais particularmente atingidos, e um total aproximadamente dum milhar de companheiros caíram na luta contra a reacção.

No que respeita à International, Winkler diz que se deve aclarar este ponto: os sindicais revolucionários querem ir para Moscúvia, devendo-se por isso criar imediatamente uma base sobre a qual se possa ingressar na III International.

Winkler descreve depois rapidamente

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

Continua

os traços essenciais do sindicalismo alemão e demonstra que entre o sindicalismo internacional e o "industrialismo" não há diferenças nem de tática nem de princípios mas apenas uma diversidade na estrutura das organizações, etc., correspondendo ao desenvolvimento de cada país. Mas nos fins, e nos caminhos a percorrer para a consecução destes fins, estão completamente de acordo.

No teatro de S. Bento

Na Câmara dos Deputados

A sessão é aberta às 15 horas, sob a presidência do sr. Jorge Nunes.

Foi chamada, a que respondem 54 deputados, procede-se à leitura da acta e do expediente.

São propostos votos de pesar pelos falecimentos de João da Rocha, Conde de Veríssimo e Gomes Leal, aos quais se associam representantes de vários partidos da câmara.

O sr. Ladislau Batalha, sob o ponto de vista de erudição, comunicou particularmente a notícia da morte do seu grande amigo e extraordinário poeta Gomes Leal, que, como todos os homens que excederam a era mortal do seu país, são todos os descendentes. Sintió que a República teve um Gomes Leal um dos seus mais brilhantes precursores, e termina dizendo que o enterramento da sua casa, foi católico, por ser esta a vontade do grande morto. Dispensou-lhe todo o cerimónio, prestou-lhe todos os honrados e respeitosos serviços na forma que é de se suportar.

Em seguida, o presidente prestou também os seus homenagens a Gomes Leal, o mesmo fazendo o sr. ministro da guerra, em nome do governo.

O incidente Julio Martins

Em negócio urgente, o sr. Júlio Martins explica as razões porque se viu obrigado a abandonar o seu lugar de ministério.

História de acontecimentos e a sua acção como ministro da marinha.

A certa altura estabelece-se ruído, ouvindo-se gritos de todos os lados.

O sr. João Camões—Então isto é uma Câmara ou um café?

O sr. Manuel José da Silva (Azeméis)—Basta a presença de v. ex.—e só a para isto podesse.

Julio Martins—O sr. Júlio Martins, com o pleno consentimento da Câmara, prosseguiu no uso das suas considerações, verberando o facto da assembleia do Club Militar Naval, além de ter funcionado ilegalmente, ter apreciado os actos do ministro da marinha.

Diciu que chegou a estar na disposição de dissolver o Clube Militar Naval, por ter infringido o regulamento disciplinar. Ele, como ministro, lamentou o procedimento do major general armada e v. ex., considerou-o injustamente castigado. Pediu a desculpa ao major general da armada.

Perguntou: Onde está posta a dúvida e dúvida a hora do sr. major general da armada? Não onde, ninguém vê. Expôs, depois, os factos ocorridos, que são do domínio público, quando procurou a sua visita ao Centro da Marinha.

Então a República—perguntou—está já tam decretada, tam pelas ruas da amargura, que os próprios oficiais se recusam a apertar a mão a quem, em nome do governo e das instituições, lhes dá uma prova de consideração e de confiança.

No seu despatch ficou lavrado que lançaria a pena máxima e, se estivesse na sua mão, daria imediatamente a demissão ao oficial que assim procedeu.

O ministro da marinha diz que nomeou novamente o major general da armada, por que a causa foi assinada por um oficial de patente inferior, isto é, capitão-tenente.

Quanto ao sr. major general da armada, que se encontra a fazer, é devido a ordens representadas brilhantemente pelo sr. Júlio Martins, o actual titular da pasta da marinha, procurava também manter idêntica representação.

O que se passa—exclama—é um sintoma de decadência da sociedade em que vivemos. A República parece ter a espírito combativo.

O sr. Júlio Martins (popular)—Enfim, fique sempre com o rabo de fora, (Exclamação, espanto).

O sr. Manuel José da Silva (Azeméis), dirigindo-se ao sr. ministro da marinha, que é o seu predecessor, diz que nomeou novamente o major general da armada, por que a causa foi assinada por um oficial de patente inferior, isto é, capitão-tenente.

Quanto ao sr. major general da armada, que se encontra a fazer, é devido a ordens representadas brilhantemente pelo sr. Júlio Martins, o actual titular da pasta da marinha, procurava também manter idêntica representação.

Volta a falar o sr. Júlio Martins, referindo alguns pontos de vista apontados durante o seu discurso.

O sr. Júlio Martins (popular)—Enfim, fique sempre com o rabo de fora, (Exclamação, espanto).

O sr. Manuel José da Silva (Azeméis), dirigindo-se ao sr. ministro da marinha, que é o seu predecessor, diz que nomeou novamente o major general da armada, por que a causa foi assinada por um oficial de patente inferior, isto é, capitão-tenente.

Quanto ao sr. major general da armada, que se encontra a fazer, é devido a ordens representadas brilhantemente pelo sr. Júlio Martins, o actual titular da pasta da marinha, procurava também manter idêntica representação.

Mais rebolico do que na Praça da Figueira

O sr. ministro das Finanças pede a palavra, mas, como não se ocupa de questões marcado para o seu tempo, levantou-se o velho problema das protestas, salientando-se os sr. Plínio Silva e o sr. João Camões. O tumulto é tal que o sr. presidente afirma suspender a sessão, se continuar o sussurro.

Dada a palavra ao sr. Plínio Silva, o orador começo por dizer não estar disposto a admitir os constantes ataques do Cunha Leal à sua pessoa. (As bandas populares, protestaram. O ruído é cada vez maior).

Intervém de novo a presidência. (Novos protestos dos populares).

Sobre o incidente, falam os sr. Afonso de Macedo, João Camões e António Gomes Leal, que se mostram desolados quando, ou a expressão deve ser retirada.

Finalmente, o sr. presidente, dadas as explicações da ordem pelo orador, esforça-se, devidamente, em manter a ordem.

Os socialistas clamam: Estamos aqui a pedir tempo. Queremos trabalhar. (O habitual ruído).

O sr. presidente—Têm a palavra o sr. Plínio Silva. Os populares, porém, não o consentem e o sr. Jorge Nunes suspende a sessão, que é reaberta às 10 horas.

O sr. presidente comunica à câmara o resultado dum concurso que teve como vencedor o sr. Plínio Silva. (O habitual ruído).

O sr. presidente—Têm a palavra o sr. Plínio Silva.

Os populares, porém, não o consentem e o sr. Jorge Nunes suspende a sessão, que é reaberta às 10 horas.

E terminou a função...

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A comissão organizadora deste novo agrupamento político, recebemos a seguinte comunicação:

É efectivamente damanhã, às 13 horas, que terá lugar a reunião da assembleia dos membros fundadores do Partido Comunista Português, na sala das sessões da Associação dos Empregados de Escritório, com sede na rua da Madalena, 225, 1º.

Os fins essenciais da reunião são:

1) aprovar as garantias das bases gerais e 2) eleger os corpos directivos do partido: Junta Nacional, Conselho Económico e Comissão Geral da Educação Propaganda.

Tudo leva a crer que a reunião será muito concorrida, que a sessão será de grande interesse e debater-se-á sobre as necessidades e obrigações imperiosas da crise revolucionária mundial, desta hora, para todos, gravíssima, marcando assim uma fase nova no movimento socialista da páis, caracterizada pela restauração das concepções tradicionais do socialismo adaptado, etc., e as circunstâncias mutuadoras da sociedade capitalista declinante.

NO BARREIRO

PRÓ-FERROVIÁRIOS

PRESOS E DEMITIDOS

Como dissemos, deve realizar-se hoje no teatro Republica, do Barreiro, um interessante espectáculo, cujo prolecto reverte em auxílio dos ferroviários presos e demitidos por motivo da última greve nas linhas do Sul e Sueste.

Deve ser uma festa brillante, a que não faltará concorrência, tornando nela parte o Grupo Taborda, de Lisboa, fazendo-se também ouvir o conhecido e festejado cultor da canção social, José Bacalhau.

O espetáculo é promovido pela Associação de Classes dos Ferroviários do Sul e Sueste, que assim procura auxiliar os camaradas vítimas da tirania que hoje impera naqueles caminhos de ferro.

Carregamentos de batata

Entraram ontem no Tejo os veleiros franceses "Fauve" e "Aucion", procedentes de Le Havre e "Sainte Anne Béane", e "Dahonet", todos com carregamentos completos de batata para Lisboa.

Do nosso correspondente em Olhão recebemos o telegrama seguinte:

OLHÃO, 11.—Pela U. S. O. local acaba de ser enviado o seguinte telegrama ao ministro do trabalho: «Os industriais de conservas, forçados pela falta de azeite, e as empresas de certos de pescas paralisaram a laboração das fábricas e recolheram os cercais a terra. Os operários tiveram em face a mais negra miséria e pedem trabalho que só poderá voltar sendo fornecido azeite à indústria». Segue carta.

• • •

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—3.ª apresentação da Nova Companhia de Círculo.

A maior, a mais completa e mais notável que Lisboa tem visto.

Os números mais sensacionais

Estreia dos pequenos artistas Adriana e Charlote

Os mais reputados artistas do mundo

HOJE—Uma grande e formidável Companhia—HOJE

Grande sucesso—Colossal triunfo

• • •

Últimas notícias

Mario postal de A BATALHA

Póvoa do Varzim (Centro e Biblioteca de Propaganda Socialista).—Enviamos os livros pedidos.

Sousas (As. dos Rurais).—Recebemos

Pórtio (A Comuna).—O Sindicato U. da C. Civil pede que lhe envie o jornal desde

de Janeiro. Conforme a círculo de Janeiro.

• • •

O governo demissionário

O ministro das finanças, sr. Cunha Leal, apresentou, à noite, passada ao chefe do governo a sua demissão.

Como os dominiquistas se tivessem solidarizado com o sr. Cunha Leal, o sr. Líbero Pinto apresentou, por sua vez,

o seu demissão.

• • •

TEATROS & CINEMAS

Reclamos

Hoje, em 22.º récita de assinatura ordinária, repete-se em S. Carlos, pela terceira vez, nessa temporada, a magnífica obra "A Rainha do Rio", que tem sido um grande sucesso dramático. Ameríndio, o brilhante tenor Fagundes e exímio baixo Cirino. A orquestra será regida pelo notável maestro Vitorino Guiz. A noite de hoje é de S. Carlos é daquelas que não esquecem facilmente, não só pela bela opereta, mas também pelo desempenho artístico que apresenta. Amanhã, canta-se pela quinta vez nessa temporada, o maior êxito dos últimos tempos, a mestral partitura de Wagner "París", na qual a parte de protagonista será cantada pelo tenor Fagundes em 23.º récita da assinatura ordinária.

• • •

As curiosíssimas a peças "Gente chata" que se está representando no Politeama, pelo seu entredo, em que os episódios pitorescos abundam, e pela graca que em toda a sua extensão é de que se pode dizer "reprise".

• • •

Ministério da Agricultura

Direcção Geral do Comércio Agrícola

Venda de sacaria usada

No dia 14 de Fevereiro, pelas

13 horas, no Armazém Geral

Agrícola de Lisboa, ao Terreiro

do Trigo, proceder-se-há à venda

em hasta pública, de 200.000 sacas

servidas a trigo exótico.

As condições de venda estão

descritas no anúncio.

• • •

Casa da Sorte

DE

NUNES & PINTO

Rua da Bica do Sapato 16

1632

40.000\$00

vendidos em vigéssimos

• • •

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 4.500.000\$00

DIVIDENDO do 2.º semestre de 1920

Tendo-se cumprido a formalidade prescrita no Artigo 4.º da Lei n.º 1.045 de 31 de Agosto de 1920, está a pagamento desde

o dia 10 de Fevereiro corrente, na razão de 11,12 %, ou seja Esc. 11.650 por acção, pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

• • •

Primeiro

A sociedade adopta para todos os actos e contratos a firma Mascarenhas & Sousa Limitada, tem a sua sede em Lisboa e o seu domicílio e estabelecimento no Largo da Graca, números cento e quinze e cento e quinze A.

• • •

Segundo

O seu objecto é o exercício de qualquer

ramo de comércio ou indústria, e em especial o exercício do comércio de café e bilhires:

• • •

Terceiro

A duração da sociedade, é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo, conta-se a partir do dia um de Fevereiro corrente:

• • •

Quarto

O capital social é de quinze mil e cem escudos, em duas cotas, uma de quinze mil escudos do sócio Ernesto Mascarenhas